

conape notícias



Ano 5 | Nº 25
Julho e Agosto | 2015

"Vou voltar / Sei que ainda vou voltar / Não vai ser em vão / Que fiz tantos planos / De me enganar / Como fiz enganos / De me encontrar / Como fiz estradas / De me perder / Fiz de tudo e nada / De te esquecer" (**Sabiá**, de Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim, 1968)

Informativo da Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | conape.org.br | 21 2262-2945 | 0800 095 9249



36 anos da Lei de Anistia:

Ministério da Justiça realizou mais de 50 atividades em todo o Brasil

O **Conape Notícias** esteve no seminário "Lei da Anistia e Direitos Humanos", realizado, em 28/8, na Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF)

>> p.3

LavaJato

Uma proposta para manter os empregos e a soberania do Brasil. >> p.6

Petróleo

Modecon debate geopolítica do petróleo e Venezuela. >> p.6

Anistia

Petroleiros do Litoral Paulista lutam pela reparação. >> p.8

Conape Serviços

Estatuto: Conape pede urgência na devolução de procuração. >> p.2

A arte e a luta de Chiquinha Gonzaga



Com autorização do Alpino - yahoo.com.br

Saiba um pouco sobre composição da Comissão de Anistia. >> p.3



Opinião

O sabor da liberdade, artigo do conselheiro Newton Menezes. >> p.2

Idosos

Aposentados: 13º salário será pago em duas parcelas de 50%. >> p.8

Os carros pretos e a máfia amarela, artigo do jornalista Nelson Motta. >> p.4

O médico Drauzio Varella apresenta análises sobre a saúde do idoso. >> p.8



Confira na pág.5

Importante saber

Democracia participativa

Segundo pesquisas acadêmicas, a democracia surgiu na Antiguidade, no âmbito das teses de Aristóteles. O Dicionário de Política organizado por Norberto Bobbio (1983), entre outras descrições, define "a democracia como Governo do povo, de todos os cidadãos, ou seja, de todos aqueles que gozam dos direitos de cidadania, distingue-se da monarquia, como Governo de um só, e da aristocracia como Governo de poucos".

A participação do povo (nas decisões da Nação) pode ser direta ou indireta. Analistas dos mais diversos campos das ciências sociais estudaram o modelo de democracia dos Estados Unidos da América do Norte. Alexis de Tocqueville exaltou o modelo estadunidense, mas com ressalva. Para ele, cada sociedade cria o seu modelo de democracia; é um processo histórico (original) de cada povo.

O Brasil, hoje, após viver os regimes

monárquico, oligárquico, ditatorial, demagógico, populista, entre outras experiências (inclusive de tristes lembranças para o povo), está em pleno regime democrático. Tocqueville ressaltava que a liberdade ainda deveria ser um fator constante (e o cerne do exercício da democracia) e teria que ser preservada, utilizando-se todos os esforços possíveis e uma constante vigilância para a manutenção dessa conquista.

É o que esperamos da sociedade

brasileira neste momento tenso da Operação Lava Jato, CPI da Petrobrás, entre outras demandas que lançam luz para a necessidade de reforma política ampla, não apenas eleitoral, mas que valorize o equilíbrio dos poderes e a participação popular.

Falar em democracia é mexer com o nosso consciente coletivo, também, uma vez que assistimos as comemorações dos 36 anos da Lei de Anistia. Nunca é demais resgatar a memória.



Newton Menezes*

O sabor da liberdade

Marcado pelo suicídio de Getúlio Vargas, agosto se foi sem grandes agouros. O “mar de lamas” da velha Tribuna da Imprensa, hoje, lembra o jornal O Globo ao se exceder na linguagem de combate à corrupção - um fato sistêmico por este Brasil afora. Procuram a maçã podre esquecida do cesto. Não é bem o seu exercício, mas até culturalmente, o seu contágio, a contaminação que a quase todos atinge.

É repito: milhares de trabalhadores poderiam ser sacrificados pela lavagem atual? Até quando as soluções desses fatos vão levar a crucificação de quem nada tem com isto? É um fato temeroso e gerador de revoltas que já começa a fervilhar.

Felizmente o mês também foi de gosto, o sabor da democracia política. Nada com o passado obscuro. Fundamental é que agora as vísceras estão expostas. Sua visão pode até ferir alguns incautos, contrariar aqueles que querem “tudo bem no melhor dos mundos”, esquecidos da realidade. Nenhum acontecimento

deve ser escondido, como na ditadura. Apesar de uns poucos tarados saudosistas, as Forças Armadas cumprem o honroso papel de garantir a governabilidade.

Foram bonitas as manifestações de protesto que marcaram todo o território nacional. No domingo 16 foi a vez da oposição, melhor do PSDB. Embora não declarado, o seu dedo lá estava presente na par-

As situações são declaradas e evidenciadas, numa transparência que faz bem. Apesar de tudo, estamos encontrando a direção do progresso.

ticipação de suas lideranças. Dia seguinte até FHC botou as unhas de fora com “sugestões” à Presidente. Depois, numa assustadora reflexão, criticou os partidos dizendo que o sistema político fracassou (sic). Na quinta 20 foi à defesa do governo, aonde partidos e entidade se manifestaram claramente, alfinetando as atitudes que prejudicam os

trabalhadores.

Ótimo. Ambos os protestos provaram que a democracia é o melhor caminho. E vale a lembrança: o importante são as instituições. Fortalecer e garanti-las é o nosso dever. Os indivíduos são transitórios, substituíveis. Ela não. Tem que permanecer, continuar para a consolidação dos princípios democráticos.

Fale quem quiser. Podem vociferar, esperar. Mas jamais assisti coisa semelhante nesse país. As situações são declaradas e evidenciadas, numa transparência que faz bem. Apesar de tudo, estamos encontrando a direção do progresso.

Em tempo

1- Marina Colassanti (77 anos), com seu marido, Afonso Romano Santana (78), em conversa na Cecília

Meireles: “Continuo gostando de sexo, rock e vinho”. (Coluna do Ancelmo Gois)

2- O voto deve ser rigorosamente secreto. Só assim, afinal, o eleitor não terá vergonha de votar em seu candidato. (Aparicio Trorrely, o Barão de Itararé)

3- De Antonil, sec. 18 (*Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*): “Brasil, um inferno para os negros, purgatório para os brancos e paraíso para os mulatos”. Como se essa fosse a previsão de nossa mestiçagem. Lembrou o amigo Stélio.

4- O vocabulário da política está infiltrado de termos da página policial: ameaças, intimidações, perseguições, temor, pressão. Todo mundo anda assustado (Zuenir Ventura)

5- O segredo do demagogo é se fazer passar por tão estúpido quanto a sua platéia, para que esta imagine ser tão esperta quanto ele. (Karl Kraus).

* *Conselheiro da Conape.*



Urgente: Conape solicita o envio de procuração (assinada) para mudança no Estatuto

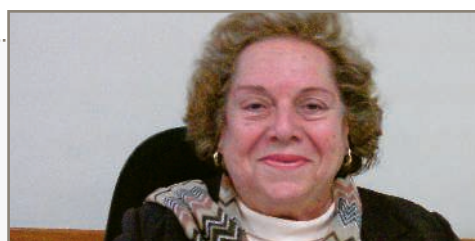
A Conape iniciou processo de mudança no seu Estatuto. Para tanto, enviou para os/as associados/as, via Correios, procuração na qual solicita a nomeação de um procurador (representante) que votará na Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para mudar o referido regi-



Mensagem dos Leitores

“Em meio a outras publicações, cujos temas em geral caem na mesmice, sem abordagem profunda, com pouca objetividade (passeatas, caravanas, ameaças de greve, encontros, atos, reuniões, paralisações, etc.), envio cumprimentos à Direção da Conape pela boa qualidade das matérias que vêm sendo publicadas no informativo **Conape Notícias**”.

(Mozart Gutterres, Engenheiro de Equipamentos Gr.IV, Anistiado. Enviado em 25/7/15)



ERRATA: 7º Encontro das Mulheres e Pensionistas de Anistiados

Por falha minha, na matéria sobre o 7º Encontro das Mulheres e Pensionistas de Anistiados (Conape Notícias nº 24 – mai-jun/2015) não citei a presença da diretora **Ina Soares Lutterbach**, a quem peço desculpas. Na verdade, Ina Lutterbach esteve presente e foi muito ativa na organização e coordenação do encontro.

(José Carlos Moutinho, jornalista)

36 anos da Lei de Anistia: Ministério da Justiça realizou mais de 50 eventos

O **Conape Notícias** esteve no seminário “Lei da Anistia e Direitos Humanos”, realizado, em 28/8, na Faculdade de Direito da UFF

A Semana da Anistia realizou mais de 50 atividades em todo o país, nos dias 24 a 30/8, com objetivo de relembrar os 36 anos da Lei de Anistia. A programação contou com eventos organizados tanto pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça quanto por órgãos, entidades e organizações parceiras.

Foram debatidos a Lei de Anistia à luz das Legislações Nacional e Internacional, sobre pessoas perseguidas por homofobia no regime ditatorial, análise de requerimentos e apresentação de pesquisas, entre outros. A semana teve início com a 20ª Anistia Cultural, em 24/8 no Auditório Tancredo Neves do Ministério da Justiça, que contou com a exibição do filme “Favela Gay” (2013) e debate com o professor Paulo Abrão, presidente da comissão, o deputado federal Jean Willys e o produtor de cinema Cacá Diegues.

Foram realizadas análises de 180 requerimentos de anistia de camponeses que sofreram violações no âmbito da Guerrilha do Araguaia (1967-1974); a apresentação de três pesquisas sobre temas diversos vinculados à memória e verdade; o lançamento de um curso com mil vagas sobre Justiça de Transição e inúmeras exibições de filmes, seminários, debates e atos públicos.

Em 26/8, a Comissão de Anistia promoveu atividades em Belo Horizonte, onde foi apresentada uma pesquisa do Laboratório de Tecnologia para Pesquisa em Memória e Direitos Hu-

manos (LAB-MDHCA), que apresentou o perfil das pessoas anistiadas no Brasil.

No dia 27/8, em São Paulo, foi lançado um livro sobre as Clínicas do Testemunho e realizado em 28/8 um ato público para marcar os 36 anos da lei de anistia.

No Rio de Janeiro, a programação cobriu várias atividades. Em 29/8, a Comissão de Anistia lançou pesquisa sobre os legados institucionais da dita-

À luz da Constituição Federal de 1988, não se pode considerar os crimes cometidos durante a ditadura como prescritos. Há possibilidade de recorrer pela punitividade.

dura na segurança pública.

O **Conape Notícias** esteve, em 28/8, no seminário “Lei da Anistia e Direitos Humanos”, realizado na Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, que reuniu juristas, advogados, estudantes de Direito, entre outros. O seminário foi dividido em duas partes. A primeira foi uma exposição ao público em geral e a segunda foi de atividades em grupos de trabalho de advogados e estudantes de direito.

Ainda na UFF, foram debatidos diversos temas relativos à ditadura, redemocratização, anistia política, Grupo de Trabalho Justiça de Transição, reinterpretação da Lei de Anistia, com objetivo de punir os agentes que praticaram violações contra os direitos humanos durante o Estado de exce-

ção implantado em 1964.

Os juristas analisaram as legislações nacional e internacional quanto a punição aos que cometeram violações aos direitos humanos na ditadura. Para o procurador do Ministério Público Federal (MPF), Sérgio Suiama, as violações aos direitos humanos não foram atos isolados de agentes com transtornos mentais, mas sim uma orientação (ordem) daquele regime para perseguir e eliminar os seus opositores. Daí a importância de punição.

Suiama sustentou, ainda, que a ditadura teve intenção

de anistia a si própria, notadamente os militares de alta patente, deixando a margem da Lei de Anistia os militares subalternos, que posteriormente tiveram que lutar pela anistia política.

Segundo ele, à luz da Constituição Federal de 1988, não se pode considerar os crimes cometidos durante a ditadura como prescritos. Há a possibilidade de recorrer pela punitividade.

Corroborou com o procurador Suiama, o juiz federal Caio Márcio Gutterres Taranto, que também não considera que tais crimes sejam considerados prescritíveis.

O juiz Caio Taranto ficou muito conhecido por ter acatado, em 26/3/2015, na Justiça Federal, a ação penal proposta pelo MPF contra os cinco militares acusados pela morte e ocultação do cadáver do ex-deputado

Rubens Paiva, em janeiro de 1971, no Rio de Janeiro. A ação condenou os militares do Exército José Antonio Nogueira Belham, Rubens Paim Sampaio, Jurandyr Ochsendorf e Souza, Jacy Ochsendorf e Souza e Raymundo Ronaldo Campos a responder, também, pelos crimes de associação criminosa armada e fraude processual.

Na oportunidade (ao acatar a denúncia), o juiz Caio Taranto ressaltou que o Artigo 1º da Lei de Anistia (Lei 6.683/79) não trata dos crimes previstos na legislação comum, mas sim de crimes políticos ou conexos a estes, “punidos com fundamento em atos institucionais e complementares”. Uma vez que a ação do MPF trata de crimes previstos no Código Penal, tais delitos não estão protegidos pelas disposições da anistia concedida pela Lei de 1979, sublinhou o magistrado.

Sobre este processo, recomendamos a leitura do livro “Ainda estou aqui”, de Márcio Rubens Paiva, que, inclusive, cita a importante decisão do juiz Caio Taranto no caso Rubens Paiva.

Naquele seminário, o procurador Sérgio Suiama fez um balanço das ações relativas às violações aos direitos humanos sobre as quais o Ministério Público Federal está trabalhando. Ressaltou, ainda, que o MPF está comprometido com tais casos.

(Texto: José Moutinho, com informações do Ministério da Justiça)

+Eventos no Rio

11/8: Seminário Construindo a Verdade – Pesquisas sobre a ditadura de 64 no Rio de Janeiro. Hora e local: a partir de 9.30h no Arquivo Nacional.

22/8: Homenagem a Raul Amaro.

25 a 27/8: Seminário Memórias Audiovisuais da Ditadura: imagens em disputa.

29/8: Ato Público 36 anos da Lei de Anistia, realizado em frente à Polícia Civil (antiga Polícia Central, que foi sede do Dops, na Rua da Relação, Centro Antigo do Rio de Janeiro).

31/8: IX Cinencontro: “Anistia, a luta continua – Ampla, Geral e Irrestrita - e agora Reinterpretada”.

31/8: Sala Multimídia do Museu da República (Rua do Catete, 153). Evento do Coletivo RJ Memória, Verdade e Justiça.

No mesmo dia 31/8, o “Coletivo RJ Memória Verdade e Justiça” debateu a necessidade da reinterpretação da Lei de Anistia na atualidade. Foi exibido o documentário “Anistia 30 anos - Valeu a Pena”. Antes, houve um debate com Ana Muller (advogada de ex-presos políticos e uma das fundadoras do CBA – Comitê Brasileiro pela Anistia); Paulo Roberto Jabur, entre outros.

Comissão de Anistia – Criada em 2001 para reparar violações de direitos humanos cometidas no período de 1946 a 1988, a Comissão de Anistia é vinculada ao Ministério da Justiça e composta por 25 conselheiros, a maioria agentes da sociedade civil ou professores universitários. Até janeiro de 2015, a Comissão havia recebido mais de 74 mil pedidos de anistia, declarando mais de 43 mil pessoas anistiadas políticas, com ou sem reparação econômica.





Uma proposta para manter empregos e assegurar a soberania do Brasil sobre Nosso Petróleo (I)

O senador Roberto Requião, que foi governador do Paraná por 3 mandatos e prefeito de Curitiba, manifestou suas preocupações com os resultados negativos para a economia nacional, como efeitos colaterais da Operação Lava Jato. Seu longo artigo, publicado no sítio Viomundo, não poderemos reproduzi-lo na íntegra. No entanto selecionamos alguns tre-

chos (a seguir) para esta edição e publicaremos outras passagens no próximo número de **Conape Notícias**, como forma trazer para um pouco do debate sobre os destinos da Petrobrás e da reforma política, esta cada vez mais necessária, em função dos escândalos de corrupção.

Requião dá o tom de suas preocupações logo no título: "Uma proposta para manter empregos e assegurar a soberania do Brasil sobre Nosso Petróleo: o acordo Petrobrás-BNDES". Vejam algumas preliminares do senador para sustentar sua tese.

"A corrupção existiu em todas as sociedades humanas. A história é pródiga em exemplos. Não há país ou

instituição livre desse mal.

Por mais que se combata, não é possível dizer que ela será eliminada completamente. Mas combatê-la é nosso dever, como cidadãos, como profissionais e como homens públicos.

Eu sempre defendi e defenderei todo tipo de investigação. Ela é sempre salutar. Assim como a transparência nas atividades públicas. A corrupção é como o mofo, não sobrevive à luz.

Todavia, o combate à corrupção e as investigações não precisam prejudicar o desenvolvimento do Brasil. Pelo contrário, elas deveriam ser feitas em nome do desenvolvimento.

Segundo o jornal Valor Econômico,

o Brasil deve ter uma perda imediata de R\$ 100 bilhões ou 2% do PIB por causa da Lava Jato. É o mesmo número que tem estimado diversas consultorias e bancos. Segundo o artigo, as perdas seriam ainda de 1,3 milhões de empregos e R\$ 15,6 bilhões em massa salarial, ou seja, é muito menos em dinheiro para a sobrevivência das famílias trabalhadoras.

Esses 2% de retração ainda é um número conservador. Se contarmos os efeitos indiretos, nos próximos anos, e que a continuidade da operação em muitos outros setores seja feita com o mesmo "cuidado" com que se fez na Petrobras, o impacto será muito maior."

Impeachment (sim)

O jurista Hélio Bicudo, um dos fundadores do PT, ingressou, no dia 1º/9, no Congresso Nacional, com pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Rompido com o partido desde a eclosão do escândalo do mensalão, em 2005, Bicudo concluiu uma petição em que aponta a "crise moral" no país, afirma que a Operação Lava Jato revelou um "descalabro" na

Petrobrás e dá indícios de crimes de responsabilidade que teriam sido praticados por Dilma, como as pedaladas fiscais, e por não ter demitido subordinados envolvidos no petrolão e no eletrolão. Esse é o 14º pedido de impedimento da presidente apresentado à Câmara. "O nosso pedido é jurídico, tem base na lei", afirma a advogada Janaina Paschoal, que assina no documento ao lado do jurista.

Impeachment (não)

Para o senador Renan Calheiros dar prioridade a impeachment é o mesmo que colocar fogo no país. A declaração foi publicada em diversos jornais impressos e na internet, em 10/8. O presidente do Senado sustentou que a discussão sobre um eventual processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff não é prioridade do Congresso Naci-

onal. "Na medida que o Congresso tornar isso prioritário, nós estaremos pondo fogo no Brasil e não é isso que a sociedade quer de nós", acrescentou Renan, que também preside o Congresso. Em editorial, o Jornal Nacional, da Rede Globo, no dia 7/8, acusou o PSDB de inconsequente e pediu esforço pela governabilidade de Dilma. Muitas lideranças se surpreenderam com o editorial.



Os carros pretos e a máfia amarela

O Rio tem 33 mil licenças para táxis. Ninguém sabe como e com quais critérios esses "cartórios sobre rodas" foram distribuídos

Nelson Motta*

O que deve fazer um motorista de táxi, que paga diárias escorchantes e enfrenta jornadas exaustivas e arriscadas para ganhar uma mixaria, muito menos do que embolsa, sem sair de casa, o dono do carro e da "autonomia"?

Ir trabalhar no Uber.

O Rio de Janeiro tem 33 mil licenças oficiais para táxis. Ninguém sabe como e com quais critérios esses "cartórios sobre rodas" foram distribuídos. Só se sabe que custam caro, que valem muito (como valiam as linhas telefônicas antes da privatização), que servem para explorar motoristas, e que muitas estão

nas mãos de poucos.

Dizem que há políticos que têm centenas de autonomias, compram carros com juros subsidiados e isenções fiscais e o pagam com o suor do motorista que paga as diárias, funcionando como uma verdadeira "máfia amarela".

Para que serve a "autonomia"? Paradoxalmente, para ser controlado, com a prefeitura mordendo taxas sobre uma atividade privada que diz respeito somente aos consumidores e prestadores do serviço. Ao contrário dos ônibus e metrô, ninguém é obrigado a pegar táxi.

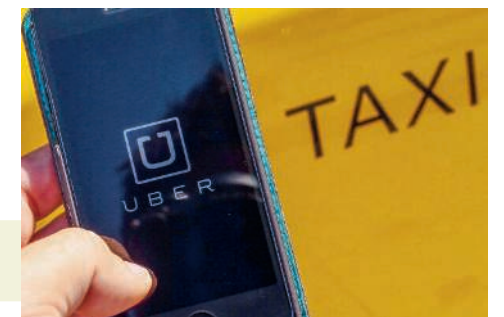
Autonomia quem tem são os motoris-

tas do Uber.

Não tenho carro e sou grande usuário de táxis, conheço os melhores e os piores, tenho amigos taxistas. Sinto pena dos que são explorados pelos donos das frotas, agradeço e gratifico bons serviços, mas algumas vezes já pedi que o motorista parasse na próxima esquina, paguei e peguei outro táxi, para não brigar com um boçal que dirige uma lata velha como um louco, com o rádio alto, fedendo a suor e me tratando como as negas dele.

Esse cara nunca estaria no Uber.

No Uber, eles sabem quem está no carro de quem, onde, e quanto pagou.



Não precisam de fiscalização, de subornar fiscais, são as avaliações dos consumidores que importam, porque eles são os maiores interessados em saber como os motoristas trabalham. Senão acabam.

Os amarelinhos são úteis nos aeroportos, estações, terminais, e pelas ruas, mas quem quiser usar o Uber que use. A prefeitura deveria acabar com as "autonomias" e financiar carros (pretos) com juros subsidiados para autônomos trabalharem no Uber, pagando impostos como todo mundo.

* Jornalista, O Globo - 31/7/15.



O pioneirismo e a coragem de Chiquinha Gonzaga

A compositora e maestrina carioca Chiquinha Gonzaga (1847-1935) destaca-se na história da cultura brasileira e da luta pelas liberdades no país pelo seu pioneirismo. A coragem com que enfrentou a opressora sociedade patriarcal e criou uma profissão inédita para a mulher, causou escândalo em seu tempo.

Atuando no rico ambiente musical do Rio de Janeiro do Segundo Reinado, no qual imperavam polcas, tangos e valsas, Chiquinha Gonzaga não hesitou em incorporar ao seu piano toda a diversidade que encontrou, sem preconceitos. Assim, terminou por produzir uma obra fundamental para a formação da música brasileira, pela primeira vez apresentada ao grande público por meio do Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.

Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro, em 17 de outubro de 1847, da união de José Basileu Neves Gonzaga, militar de ilustre linhagem no Império, com a forra Rosa, filha de escrava. A menina cresceu e se educou num período de grandes transformações na vida da cidade. Além de escrever, ler e fazer cálculos, estudar o catecismo, e outras prendas femininas, a jovem sinhazinha aprendeu a tocar piano.

Educada para ser dama de salão, aos 16 anos Chiquinha se casou com o promissor empresário Jacinto Ribeiro do Amaral, escolhido por seu pai. Continuou dedicando atenção ao piano, para desespero do marido, que não gostava de música e encarava o instrumento como seu rival. Inquieta e determinada, Chiquinha se rebelou e decidiu abandonar o casamento ao se apaixonar pelo engenheiro João

Batista de Carvalho, com quem passou a viver.

Com 18 anos de idade, já Sra. Francisca Edwiges Gonzaga do Amaral.

O escândalo resultou em ação judicial de divórcio perpétuo movida pelo marido no Tribunal Eclesiástico, por abandono do lar e adultério.

A Chiquinha Gonzaga que emerge no cenário musical do Rio de Janeiro em 1877, após desilusão amorosa, maldição familiar, condenações morais e desgostos pessoais é uma mulher que precisa sobreviver do que sabia fazer: tocar piano.

Ninguém ousara tanto. Praticar mú-

A profissionalização da mulher como músico (e ainda mais aquele tipo de música de dança para consumo nos salões!) era fato inédito na sociedade da época.

sica ao piano, ou até mesmo compor e publicar, não era incomum às senhoras de então, mas sempre mantendo o respeito ao espaço feminino por excelência, o da vida privada. A profissionalização da mulher como músico (e ainda mais aquele tipo de música de dança para consumo nos salões!) era fato inédito na sociedade da época. A atividade exigia talento, determinação e coragem – qualidades que não faltavam a Chiquinha Gonzaga.

Sua estreia como compositora se deu com a polca Atraente, cujo sucesso foi mais um fardo para sua reputação. Mantinha-se como professora em casas particulares e pianista no conjunto do flautista Joaquim Callado. Passou a aperfeiçoar sua técnica com o pianista português Artur Napoleão, também seu editor, e

a tentar escrever partituras para o teatro musicado.

Em janeiro de 1885, Chiquinha Gonzaga estreou no teatro com a opereta A corte na roça, representada no Teatro Príncipe Imperial, ocasião em que a imprensa se embarçou ao tratá-la – não existia feminino para a palavra maestro. Ao longo de sua carreira de maestrina, Chiquinha Gonzaga musicou dezenas de peças de teatro nos gêneros os mais variados.

Em 1889, regeu, no Imperial Teatro São Pedro de Alcântara, um original concerto de violões, promovendo este instrumento ainda estigmatizado. Era a mesma audácia que movia a militante política, participante de todas as grandes causas sociais do seu tempo, denunciando assim o preconceito e o atraso social.

A abolicionista fervorosa passou a vender partituras de porta em porta a fim de angariar fundos para a Confederação Libertadora e, com o dinheiro da venda de suas músicas, comprou a alforria de José Flauta, um escravo músico.

Na virada do século XIX para o XX, Chiquinha Gonzaga criou a marchinha carnavalesca, compondo a música que a popularizaria, Ó abre alas, e obtendo com isso um reconhecimento eterno, pois o carnaval jamais a esqueceu.

Aos 52 anos de idade, já consagrada, Chiquinha conheceu aquele que iria se tornar seu companheiro até o final da vida, o jovem português de 16 anos João Batista Fernandes Lage,



mais tarde João Batista Gonzaga.

O nome da compositora esteve também envolvido em escândalo, desta vez político, quando seu tango Cortajaca foi executado no Palácio do Catete, em 1914. Como autora de músicas de sucesso, sobretudo pela divulgação nos palcos populares do teatro musicado, Chiquinha Gonzaga sofreu exploração abusiva de seu trabalho, o que fez com que tomasse a iniciativa de fundar, em 1917, a primeira sociedade protetora e arrecadadora de direitos autorais do país, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat).

Chiquinha Gonzaga teve seu trabalho reconhecido em vida, sendo festejada pelo público e pela crítica. Personalidade exuberante, ela foi dos compositores brasileiros a que trabalhou com maior intensidade a transição entre a música estrangeira e a nacional. Com isso, abriu o caminho e ajudou a definir os rumos da música propriamente brasileira, que se consolidaria nas primeiras décadas do século XX. Atravessou a velhice ao lado de Joãozinho, a quem a posteridade agradece a preservação do acervo da compositora.

Chiquinha Gonzaga faleceu no Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1935, aos 87 anos de idade.

Divulgação



(Edinha Diniz – autora da biografia Chiquinha Gonzaga: uma história de vida, 2011. Esse artigo foi extraído do portal oficial de Chiquinha Gonzaga - <http://chiquinhagonzaga.com/wp/>)

BALADA
da opereta A CORTE NA ROÇA

Letra de Francisco Sodré Francisca Gonzaga (1847-1935)

Piano



Maduro, Putin e petróleo a US\$ 80

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, confirmou no dia 3/9 na China que acertou medidas com o líder da Rússia, Vladimir Putin, para incentivar uma alta do preço do petróleo e estabilizá-lo em até US\$ 80, um valor que teria aval da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). "Putin e eu concordamos sobre algumas iniciativas. Dizemos desde a Venezuela: o mercado petrolífero pode facilmente funcionar nos próximos meses e anos que estão por vir com um valor (do barril) entre US\$ 70 e US\$ 80", disse Maduro a jornalistas em Pequim, durante viagem oficial. O presidente venezuelano afirmou que essas iniciativas serão conhecidas quando estiverem "em pleno desenvolvimento" para "conseguir a estabilidade do mercado petrolífero".

Queda do petróleo atinge a Colômbia

Segundo analistas financeiros, o custo de proteger seus títulos contra o calote durante cinco anos atingiu no mês passado o valor mais alto em seis anos, 2,35 pontos percentuais, em um momento em que a Colômbia está enfrentando uma queda dos preços do petróleo, que é responsável por cerca de metade de suas exportações. O valor é apenas 0,25 ponto percentual menor do que a média para os países classificados um nível abaixo pelo Standard Poor's, como BBB-. Há um ano, os títulos swaps do país estavam 0,73 ponto percentual mais baratos. Antes do desmoronamento do petróleo bruto, os investidores viam a Colômbia como uma estrela em ascensão nos mercados emergentes porque o melhoramento na segurança abriu regiões antes perigosas para a exploração energética e para o investimento estrangeiro.

Maria Lúcia Fatorelle na Grécia

Especialista em dívida pública, coordenadora da Campanha em Favor da Auditoria Pública da Dívida no Brasil, Maria Lúcia Fatorelle foi chamada, neste ano, como consultora pelo governo grego. Ela desempenhou, também, esse papel no Equador, conseguindo, ao lado de outros especialistas, reduzir significativamente a dívida externa e interna do Equador, quando Correa tomou posse. No Brasil, é incansável na campanha em favor da auditoria da dívida.



(EFE, InfoMoney, Bloomberg, TV Petroleira)

Modecon debateu Venezuela e a geopolítica do petróleo

O Modecon (Movimento em Defesa da Economia Nacional) promoveu, em 17/8, a palestra "Política sobre petróleo e resultados socioeconômicos", proferida pelo historiador Túlio Ribeiro, um pesquisador da Venezuela na geopolítica do petróleo.

Ribeiro viveu neste país caribenho, trabalhou na Petróleos de Venezuela (PDVSA), entrevistou autoridades e acadêmicos da Universidade Central da Venezuela (UCV). "O petróleo para a Venezuela é um grande peso; é como se fosse um outro Estado dentro da Venezuela. A PDVSA chegou, por exemplo, a representar 90% da receita daquele país".

O pesquisador fez um balanço histórico da conjuntura do setor petróleo na Venezuela, sem deixar de analisar a geopolítica do petróleo e as bruscas mudanças no preço do petróleo, que impactaram fortemente a receita local.

Ribeiro analisou, também, as mudanças na economia mundial, quando abandonou, gradualmente, o modelo de Estado de bem-estar social para adotar o neoliberalismo. Demonstrou como tal mudança impactou na PDVSA, por conta das mudanças na legislação do petróleo, na Revolução Bolivariana liderada por Hugo Chavez. Hoje, o país se encontra num dos momentos mais críticos do ponto de vista político e socioeconômico.

Disse que, historicamente, a Venezuela sempre esteve alinhada com as multinacionais de petróleo e que as receitas oriundas da exploração de petróleo não tinha um foco social, que veio acontecer a partir da Revolução Bolivariana. A



PDVSA passou a patrocinar inúmeros projetos sociais, até hoje no Governo Nicolás Maduro. Mas sublinhou que a petroleira sempre teve um forte papel no Estado venezuelano, mesmo antes do Governo Chavez. Assim, não cabe a acusação de que os bolivarianos (liderados por Chavez) estatizaram a PDVSA. A diferença está na forma de destinar (aplicar) os recursos gerados pela empresa, bem como a adoção de lei que proíbe privatizá-la. Com Chavez, a PDVSA teve um plus forte em sua receita, a partir da redução do Imposto de Renda de 67% para 50%.

Túlio Ribeiro fez uma exposição, também, da história mundial do petróleo, desde o seu surgimento nos Estados Unidos da América do Norte até a atualidade. Falou das polêmicas envolvendo da

Standard Oil (da família Rockefeller) e luta contra o monopólio desta empresa nos EUA e em outros países, como a Venezuela.

Em 21/8, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou que o preço do petróleo venezuelano caíra para US\$ 38 o barril e, ao mesmo tempo, apelou à população para "cuidar do que têm", para continuar com os programas de assistência social. "Todos os venezuelanos devem saber em quanto fechou hoje o petróleo, em US\$ 38 [o barril]. Estamos fazendo tudo para continuar com o rumo das missões [programas de assistência social], grandes missões, que nada seja paralisado". As missões contam com o financiamento forte da PDVSA.

(JCM)

Petrobrás ganha prêmios

O prêmio foi concedido pelo comitê da Offshore Technology Conference de Houston, no Texas, Estados Unidos, em reconhecimento ao conjunto de tecnologias desenvolvidas para produção de petróleo e gás natural na camada do pré-sal, no litoral brasileiro, onde, em 21 de dezembro passado, a empresa bateu recorde de produção, extraíndo 713 mil barris de petróleo.

Em 1992, a Petrobrás recebeu o prêmio por conquistas técnicas, referentes ao desenvolvimento de sistemas de produção em águas profundas no campo de Marlim, na Bacia de Campos, litoral fluminense.

Em 2001, o prêmio foi concedido por avanços nas tecnologias e na economicidade de projetos de águas profundas, no desenvolvimento do Campo de Roncador, também na mesma bacia.

(Com informações da Agência Petrobrás de Notícias)

“Desinvestimento”, eufemismo para privatização, prejudica a Petrobrás

Para o presidente da Associação de Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Felipe Coutinho, “o petróleo não é uma mercadoria comum, não é substituível, ponderadas as suas qualidades e quantidades. A Petrobrás não é uma empresa qualquer, vide seu peso na economia nacional e seu papel na garantia da segurança energética do país. O plano de negócios da companhia precisa estar subordinado, e ser

sustentado, por um projeto de desenvolvimento nacional. Privatizar ativos estratégicos e rentáveis é uma ameaça ao futuro da companhia e um entrave ao desenvolvimento econômico e social brasileiro”.

Coutinho rebateu as teses sobre dificuldades para a Petrobrás captar recursos. “Em 2015, a Petrobrás captou 2,5 bilhões de dólares em títulos de 100 anos, operação onde havia dispo-

nível 13 bilhões. Com o Banco de Desenvolvimento da China obteve contrato de 5 bi. No mercado doméstico, 4,5 bilhões de reais com o Banco do Brasil, 2 bi com a Caixa, 3 bi com o Bradesco. Seja no mercado financeiro internacional, na relação estratégica com países soberanos, ou no mercado doméstico, dados empíricos contradizem a hipótese do limite do endividamento”.



Seminário “Uma estratégia para o Brasil, um plano para a Petrobrás”

Tendo como tema “A inserção do Brasil na balança entre potências internacionais”, o cientista político José Luís Fiori, da UFRJ, abre em 8/9, no Clube de Engenharia, o seminário “Uma estratégia para o Brasil, um plano para a Petrobrás”, promovido pela Aepet, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Economia Política Internacional do Instituto de Economia da UFRJ. Também parceiro no evento, o Clube de Engenharia fica na Av. Rio Branco, 124 - no Centro do Rio. A

entrada é franca para todos os interessados no tema.

Dando prosseguimento ao evento, dia 16, das 18h às 20h30, o presidente da Aepet, Felipe Coutinho, abordará o tema “Do petróleo à apropriação do excedente de valor produzido por meio da Petrobrás”. Coutinho é Engenheiro químico, especializado em engenharia de processamento e em biocombustíveis, e trabalha no Centro de Pesquisas da Petrobrás (CENPES).

No dia 23 o tema é “Geopolítica do

petróleo e conjuntura internacional”, com Raphael Padula, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua no Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI-UFRJ) e na Graduação de Relações Internacionais (UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa CNPQ/UFRJ “Poder Global e Geopolítica do Capitalismo”.

E, finalmente, no dia 30, “Diplomacia, sistema monetário internacional e petróleo: desafios e oportunidades para o Brasil”, com Mauricio

Metri, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua no Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI-UFRJ) e na Graduação de Relações Internacionais (UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa CNPQ/UFRJ “Poder Global e Geopolítica do Capitalismo”.

O mediador será o economista Paulo Passarinho e, ao final de cada seminário, serão reservados 30 minutos para perguntas do público.

(Fonte: Aepet)

O Seminário será nos dias 8, 16, 23 e 30 de setembro/2015

Local: Clube de Engenharia, à Avenida Rio Branco, 124

Horário: 18h às 20h -- Entrada franca

Novas datas para plenárias do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ

A diretoria do GTNM/RJ comunicou que a partir do mês de agosto de 2015 as plenárias realizadas semanalmente às segundas-feiras, na sede da entidade passarão a ser quinzenais.

As reuniões serão nas segundas e quartas segundas-feiras de cada mês até o final do ano, às 19h. O GTNM/RJ fica na Rua General Polidoro 238, sobreloja, telefones: 2286-8762 e 2526-2491.



Calendário

Agosto – Dias 10 e 24

Setembro – Dias 14 e 28

Outubro – Dias 05 e 26 (dia 12 é feriado)

Novembro – Dias 09 e 23

Dezembro – Dia 07 (excepcionalmente)

A diretoria do GTNM/RJ lembrará uma semana antes através da mala direta o dia da plenária.

No dia 21 de setembro o GTNM comemorará 30 anos do GTNM/RJ e divulgará uma programação especial para comemorar o dia.

**Pela Vida Pela Paz
Tortura Nunca Mais**

Petroleiros deflagram greve

Em 3/9, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) protocolou na Petrobrás e na Transpetro aviso de greve por tempo indeterminado a partir da zero hora de 6/8. A FUP solicitou também a negociação de efetivos mínimos e de cotas de produção para assegurar as necessidades essenciais da população, como determina a Lei de Greve.

Pauta:

— Por uma política de SMS que garanta o direito à vida e rompa com o atual modelo de insegurança que já matou 16 trabalhadores só este ano.

— Pelo fortalecimento da Petrobrás como empresa integrada de energia, através da manutenção da BR Distribuidora e incorporação da Transpetro.

— Para que as riquezas do pré-sal sejam exploradas pela Petrobrás, em benefício do povo brasileiro.

— Contra a venda de ativos e pela conclusão das obras do Comperj, da Refinaria Abreu e Lima e da Fafen-MS.

— Pela preservação da política de conteúdo nacional, com construção de navios e plataformas no Brasil.



UOL



Lei Maria da Penha

Há nove anos o Brasil dava um basta numa história que, por séculos, consagrou a violência contra a mulher como um tipo de agressão menor. Tanto assim que socos e pontapés nas namoradas, esposas, amantes, enfim, eram pagos no máximo com cestas básicas ou alguns dias de trabalho em instituições filantrópicas. Penas que sequer sujavam a ficha criminal do agressor. Mas, felizmente, em 7 de agosto de 2006 a Lei de Enfrentamento à Violência Doméstica foi criada e batizada com o nome de uma mulher coragem que Tião Simpatia transformou em música. Rimando valentão com camburão, Tião Simpatia cantor, compositor, repentista/cordelista e arte educador, tem trabalhado na construção de uma cultura de paz. Ou seja, a Lei Maria da Penha já está contribuindo para mudanças, para melhor, de vidas.

FGTS em caso de doença grave

O Senado anunciou que saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) poderá ser sacado quando o trabalhador ou qualquer dependente for acometido por doença grave. É o que prevê o PLS 198/2014, aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) no dia 8/7 em decisão terminativa — se não houver recurso para reexame no Plenário, o projeto segue direto para a Câmara. A Lei 8.036/1990 prevê que apenas os que se encontram em estágio terminal ou portadores de HIV podem sacar o dinheiro do fundo. Entre as dificuldades, o texto aponta os gastos com medicamentos que, em muitos casos, não se encontram disponíveis na rede pública de saúde. A medida poderá garantir as condições para a recuperação ou a estabilidade da saúde, a depender da doença e do estágio. Caberá ao regulamento estabelecer os casos de doenças graves que possibilitarão o saque do FGTS.

Redução de horas trabalhadas

A Medida Provisória 680/2015, que cria o Programa de Proteção ao Emprego (PPE), dividiu opiniões, tanto no Parlamento quanto na sociedade, em especial no sindicalismo. A medida permite redução limitada de salários e jornada em lugar de demissões para empresas que aderirem ao programa. Para os defensores, a medida tem amplo alcance social, para fazer face aos reflexos da crise econômica atual. Se pretende evitar a perda do emprego e a queda no padrão de vida dos trabalhadores e suas famílias.

(Agência Brasil, Jornal do Senado)

Aposentados tiveram adiantamento de 50% do 13º salário em setembro

O adiantamento do décimo terceiro salário a ser pago aos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) será de 50%, foi pago na folha do mês de setembro. O restante será pago normalmente em dezembro, na folha de novembro. A decisão foi tomada em 24/8 pela presidenta da República, Dilma Rousseff, conforme nota divulgada pelo Palácio do

Planalto. Anteriormente, a intenção do governo era fazer o adiantamento em duas parcelas, de 25% cada uma, pagas nos meses de setembro e outubro. Desde 2006, segundo o Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi), a antecipação era creditada em agosto.

(Agência Brasil)



Petroleiros do Litoral Paulista, perseguidos pela ditadura, lutam por reparação

Em 18/8, o Sindipetro-Litoral Paulista iniciou ações para reparação aos petroleiros perseguidos pela ditadura, uma dívida histórica do Estado brasileiro com os petroleiros de todo o Brasil, entre eles os do Litoral Paulista. Segundo o sindicato, foram inúmeras prisões, demissões e prejuízos de todo tipo praticados pelo Estado brasileiro contra a categoria durante o chamado anos de chumbo.

O Sindipetro-LP recebeu nos últimos dias duas importantes atividades que tratam deste tema: em 6/8, o Departamento de Aposentados e Pensionistas (DAP) recebeu no auditório da entidade a apresentação de um estudo feito pela pesquisadora da Unicamp, Luci Praun, intitulado “A ditadura e os petroleiros”; com a abertura de todo acervo documental de

monitoramento produzido pela Petrobrás no período da ditadura (1964 a 1985), pedido feito pela Comissão Nacional da Verdade (CNV) em 2013, a pesquisadora teve acesso a uma infinidade de documentos. Dentre eles, 131.277 fichas de trabalhadores admitidos e demitidos pela estatal que eram intituladas Fichas de Controle Político Sindical. Nelas, consta o relatório de monitoramento de cada petroleiro. Nem os trabalhadores contratados por subsidiárias saíram ilesos.

A pesquisadora afirmou que muitas pessoas foram perseguidas e nunca souberam. E através desse acervo documental poderão saber a verdade dos fatos. “O principal objetivo da pesquisa é resgatar a história da categoria petroleira que foi ocultada e fazer a reparação para os

perseguidos. A reparação moral é maior que a reparação financeira”, afirma.

A ditadura na Baixada Santista Em 10/8, foi realizada a reunião do Fórum de Trabalhadores por Justiça, Verdade e Reparação, que contou com a presença de portuários, petroleiros e metalúrgicos.

Uma das deliberações desse encontro foi a realização no dia 24/8 de um ato unitário das entidades sindicais, de anistiandos e de memória, verdade e justiça da região da Baixada Santista, com projeção de filme no Sindicato dos Metalúrgicos (Avenida Ana Costa, 55).

(Com informações do Sindipetro-LP)



Seus dados estão atualizados na Conape?

Você, associado/a, já parou para pensar se seus dados estão atualizados na Conape?

Avalie, pois só você e seus familiares poderão informar à sua entidade as alterações ocorridas recentemente (como mudança de endereço, de telefones, entre outros). É muito importante mantê-los atualizados. Assim a Conape poderá estabelecer contatos efetivos, inclusive em casos de urgência.

**SUMÁRIO FINANCEIRO**

Receitas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	SEMESTRE
Contribuição Associativa	71.502,35	73.761,33	81.252,41	75.380,35	82.750,87	79.724,33	464.371,64
Despesas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	SEMESTRE
Condomínio, IPTU e Taxa de Incêndio	5.858,39	10.512,47	6.869,33	6.529,99	7.035,26	6.336,76	43.142,20
Serviços Prestados e Manutenção	4.670,75	4.991,47	8.130,00	6.648,57	6.457,13	5.133,98	36.031,90
Pessoal - Encargos	51.224,39	38.014,78	40.380,16	40.657,33	42.184,06	53.687,26	266.147,98
Seguro Funeral	5.147,31	5.132,87	5.112,89	5.113,98	5.103,99	5.059,58	30.670,62
Tarifas Postais	1.010,61	1.344,42	674,12	3.239,82	4.208,30	1.398,14	11.875,41
Telefone	1.657,16	1.540,63	1.749,14	1.579,30	1.619,07	1.682,36	9.827,66
Impostos e Taxas	3.575,57	3.721,75	976,19	3.236,40	2.607,32	2.477,56	16.594,79
Despesas com Viagens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições a Entidades	646,00	646,00	646,00	646,00	646,00	646,00	3.876,00
Jornal	2.334,00	1.034,00	1.000,00	2.068,00	2.334,00	1.034,00	9.804,00
Bonus e Brindes para Associados	1.360,00	1.760,00	1.440,00	1.120,00	1.680,00	1.440,00	8.800,00
Pecúlio Familiar	0,00	2.000,00	4.000,00	2.000,00	3.000,00	2.000,00	13.000,00
Despesas Diversas	8.898,07	4.767,55	7.720,99	9.427,29	8.280,27	7.658,20	46.752,37
Imobilizado	796,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	796,00
Total	87.178,25	75.465,94	78.698,82	82.266,68	85.155,40	88.553,84	497.318,93
Superavit /- Déficit	-15.675,90	-1.704,61	2.553,59	-6.886,33	-2.404,53	-8.829,51	
Superavit /-Déficit Acumulado	-15.675,90	-17.380,51	-14.826,92	-21.713,25	-24.117,78	-32.947,29	

Assistência Social**Serviço Previdenciário**

Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Encerramento de Benefício / Pagamento de Resíduo		1	1				1	1
Extrato Previdenciário	31	16	38	28	2	1	3	3
Orientação Previdenciária	6	6	5	10	5	3	1	7
Requerimento de Aposentadorias								
Requerimento de Pensão	1			2	1	1		
Requerimento de Revisão/Recurso								
Outros Assuntos		13	17		8	24	9	
Total	38	36	61	40	16	30	14	10

Plano Funeral

Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Exclusão	2	4	1	1	4	2	1	
Inclusão	1	3	2		1	2	2	1
Reembolso Plano Funeral	2	4	1	1		1	2	
Outros Assuntos	3	2	2	2	9	14		1
Total	8	13	6	4	14	19	5	2

Atendimento Social

Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Acompanhamento de Associados Doentes	6	7	8		5	3	9	1
Atendimento Social	1							
Contato AMS/Petrobrás	19	14	15	13	10	27	54	2
Orientações Diversas	77	52	81	87	155	120	83	29
Visita Domiciliar/Hospitalar					1			
Total	103	73	104	100	171	150	146	32

Atendimento**Ministério do Planejamento - AMS – Petrobrás**

Descrição	Jun	Jul	Ago
Troca de Endereço	6	3	4
Requerimento de Habilitação (MP e AMS)	1	0	1
Comprovante de Rendimento para IR (MP e AMS)	0	0	1
Informações de Óbito	3	0	0
Solicitação e Negociações de boleto AMS	8	6	3
Informação de reembolso e atualização de conta (AMS)	6	5	2
Portaria Publicada (MP)	1	0	2
Pedido de declaração Petrobrás	0	1	2
informação sobre a Global Saúde	20	34	23
Informações e orientações diversas (PLR, salário, AMS)	10	35	20
Troca de Conta bancária	2	1	1
TOTAL	57	84	59



Urgências
21 98868-0959
21 2595-0385



21 2262-2945
0800 095 9249



Reflexões do Dr. Drauzio Varella a respeito dos idosos (fim)



“**Minha recomendação pessoal é que tratem de não perder – enquanto forem lúcidos – o controle de sua vida.**”



Tão-pouco sejas radical!

Isso quer dizer que todas estas regras são boas, porém sem exagerar e, sobretudo, sem dogmatizar. Se fazes um churrasco para tua família ou amigos não venha com “não como chouriço porque é muito gorduroso” ou “meu médico me disse para tomar só dois copos”.

Nada substitui a alegria e o prazer de compartilhar momentos agradáveis com os que te querem bem; não há gordura nem bebida que não se possa metabolizar-se numa boa tarde de relaxamento. Os mecanismos de compensação de nosso corpo são ainda pouco conhecidos, porém assim funciona: se desfrutas verdadeiramente o “pecado mortal” dietético se transforma em “pecado venial”.



Nada ficará impune

Isso é absolutamente certo porque tudo o que comas e bebas deixará vestígios e, qual retrato de Dorian Grey, teu corpo te mostrará na velhice. As noitadas de diversão, os excessos de todo tipo farão a vida do velho muito sofrida. E não somente a ti, mas também à sua família.

Perdas

A principal desgraça para um ancião é a solidão. O habitual é que os casais não cheguem juntos à velhice; sempre alguém vai primeiro, com o que se desequilibra todo o status quo que sustentava o casal. O viúvo ou a viúva começa a ser uma carga para a família.

Minha recomendação pessoal é que tratem de não perder – enquanto forem lúcidos – o controle de sua vida. Isso significa, por exemplo: eu decido quando e com quem saio, como me visto, a quem telefono ou encontro, a que horas vou dormir, como me distraio, o que leio, o que compro, onde vou morar, etc. Porque, quando já não possas fazer tudo isso, te terás transformado em um peso para a vida dos demais.

Suficiente

Já não tenho mais tempo, pois o trabalho me chama e escrevi isto em uma pequena pausa de 30 minutos. Espero que seja útil.



<http://www.slideboom.com/presentations/1020627/Reflexoes-do-Dr.-Drauzio-Varella>
<http://pt.slideshare.net/serginhosucesso/reflexoes-do-dr-drauziovarella>

AMS ganha o primeiro lugar no Prêmio Benchmarking Saúde

A Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) acaba de alcançar a classificação ouro do 5º Prêmio Benchmarking Saúde 2014/2015, na categoria Operadora de Autogestão. A AMS é operacionalizada pela Regional Norte-Nordeste dos Serviços Compartilhados, da Petrobrás. Esta é a quarta vez consecutiva em que a petrolífera é premiada e a primeira em que atinge a maior pontuação entre os concorrentes da categoria. A AMS obteve 5.790 pontos em

sua avaliação final - uma diferença de aproximadamente mil pontos em relação ao segundo colocado -, e a premiação levou em conta critérios como credibilidade, relação com o mercado, novos investimentos e visibilidade de mercado. O Prêmio Benchmarking elege os melhores do setor de saúde da Bahia e sua comissão julgadora é composta por gestores de organizações consideradas referências do segmento no estado.

Alguns dados da premiação:

— 90 empresas, gestores e instituições, participaram da V Edição do Prêmio Benchmarking Saúde 2014/2015.

— 70% candidatos apresentaram seus serviços, contra 55% do ano passado.

— A festa de premiação está marcada para o dia 8 de outubro de 2015.

(Com informações da AMS/Petrobrás e Prêmio Benchmarking Saúde)



Foram 23 premiados com os troféus ouro, prata e bronze

Atenção à saúde do idoso

Em artigo publicado no jornal "O Globo", em 2/2/15, a médica e diretora da Agência Nacional de Saúde Suplementar, Martha Oliveira, e o médico e diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/Uerj), Renato Veras, cha-

mam sobre a melhor maneira de lidar com a saúde do idoso.

"A maioria das doenças crônicas que acometem o idoso tem na própria idade o principal fator de risco. Assim, a estratégia de cuidados para este público deve ser distinta em relação à empregada nas de-

mais faixas etárias. O foco de uma política contemporânea para os idosos deve ser a promoção do envelhecimento saudável, com manutenção e melhoria da capacidade funcional, prevenção de doenças, recuperação da saúde (ou estabilização das enfermidades) e a reabi-

litação daqueles que venham a ter sua capacidade funcional restringida."

"A proposta-chave para esse público é a máxima postergação do início das doenças, pois elas, em sua maioria, são crônicas e, uma vez instaladas, não mais regredem."



Parabéns aos aniversariantes do bimestre!

Prezados(as) Associados(as) aniversariantes, a Conape deseja muita saúde, paz e alegria, extensivo aos seus familiares.

Julho

02/07 - Ana Neri Fontes Rabello Ponde	17/07 - Antônio Florêncio de Albuquerque
03/07 - Cleonice Rabelo Lima	18/07 - Nice Jorge Barros
05/07 - Luisa do Nascimento Duarte	18/07 - Olyntho de Campos
06/07 - Alberto Marques dos Santos	19/07 - Oswaldo Ayres Fernandes
07/07 - Jair Pereira	20/07 - Sônia Maria Cavalcante da Silva
08/07 - José Dantas Costa	21/07 - Abelardo Rosa Santos
09/07 - Francisco Ivo Filho	21/07 - Ruy Leite da Silva
09/07 - Waldy Pereira de Barros	23/07 - Valentim Dias
09/07 - Creuza de Oliveira Rosa	23/07 - Wilton Luiz Palma Gusmão
10/07 - Maria Helena Ribeiro Albertino	24/07 - Maria Helena Correa
10/07 - Francisco Gilson Nobre	24/07 - José de Araújo Rocha
10/07 - Iris de Oliveira Pinto	28/07 - José Alves Bittencourt
11/07 - Maria das Graças Coelho Almeida	28/07 - Luiz Carlos Natal
13/07 - Abel de Barros	30/07 - Cornelio Nogueira Diógenes
14/07 - Maria de Lourdes Jacintho Cavalcante de Melo	30/07 - Edinalva Barbosa Monteiro
16/07 - Rogério Belda	
16/07 - João Martins do Amaral	

Agosto

01/08 - Wanda Xavier da Silva	15/08 - Cristela Carbajal Costa
03/08 - Celso da Silva Soares	18/08 - Salvador João Ferreira
03/08 - Jerisa Mendonça de Lucena	20/08 - Hilda da Conceição Cumins
04/08 - Elidia Pereira de Faria	21/08 - Vivaldo Fernandes Neves
04/08 - Ruth de Sá Vieira de Carvalho	21/08 - Homero Pereira Bahia
06/08 - Aita Christine Malheiros Altman	24/08 - Teruko Hiegata
06/08 - Flávio Novoa Esteves	25/08 - Antonio Marcelo da Costa
06/08 - Roberto de Almeida	25/08 - Maria Luiza Ferreira de Carvalho Vieira
07/08 - Alberto de B. Chrisóstomo	26/08 - Antenor Gonçalves dos Reis
07/08 - Silvina de Carvalho Cunha	26/08 - Maria da Penha Lima
10/08 - Maria Luiza das dores Rocha	27/08 - Jacy Moura Farjoun
12/08 - Francisco Soriano de S. Nunes	28/08 - José Ramos da Silva
14/08 - Jarbas Miranda de Sant'anna	28/08 - Maria Del refugio Moreno de Romay
14/08 - Giovani Figueiredo	31/08 - Maria da Conceição Soares Ramos
15/08 - Elyseu de Oliveira	
15/08 - Gloria Elza Clemente Frutuoso	

Contem com os funcionários da Conape!

Prezados/as Associados/as,
Os funcionários da Conape têm muita alegria e prazer em ajudá-los/as a sanar dúvidas, na apresentação de soluções, bem como em resolver demandas (que por algum motivo) fogem ao alcance de uma parcela dos/as integrantes do nosso quadro de associados/as.
Entretanto, em alguns casos, encontramos dificuldades (alheia a nós) que nos impede de resolver algumas demandas solicitadas. Rogamos pela compreensão de todos/as, pois tais dificuldades são iguais as encontradas pelos/as sócios/as da Conape. Ou seja, dependemos de órgãos públicos, entre outras instituições, para resolver algumas questões.
Contem com os funcionários da Conape, que estão sempre dispostos a ajudá-los/as!



Contribua no débito automático

Ganhe mais tempo para fazer o que gosta. Curta a vida. Use o débito automático de seu banco para contribuir com a Conape. É seguro, prático, rápido e confortável. Ligue para a Conape e saiba mais sobre como fazer.

Êxtase

(Celso Ribeiro*)

Que mistério, o foco do teu olhar...
Tua procura no êxtase frenético a pulsar,
Do meu corpo, beleza fria, fico a te
espreitar,
Teus trejeitos, sexo explícito a te
balançar...
Tuas investidas, doces entranhas, quase
a esmolar,
Suplicando, venha logo, extravasa todo
o meu gozar...

Que silêncio, este quarto frio sem
cavalgar...
No teu sexo, meu desejo, a te implorar...
O meu lateja, desejos mil a florescer...
Ante a indiferença, insana de te
conquistar.

Me assustas, o reflexo do espelho a me
distinguir,
Desta mulher que nutre n'alma,
querendo se apoderar,
Deste amor louco que provoca
sensações a tremular,
Estas almas gêmeas, sofredoras, que só
querem amar,
Amar e amar...



Amor bandido

Te quero mais que meus olhos
Te quero mais que a minha vida,
Mais que o ar que respiro,
Muito mais que a minha mãe...

Que me parem os meus pulsos,
Se um minuto te deixo de querer,
Que os sinos das igrejas batam se te
faltou
És minha vida e és minha morte.

Eu juro, te juro, meu amor,
Não devia de querer-te,
Mas quanto mais te vejo mais te quero,
Sei que não te importas com meu sofrer.





Divirta-se

Solução

Horizontais

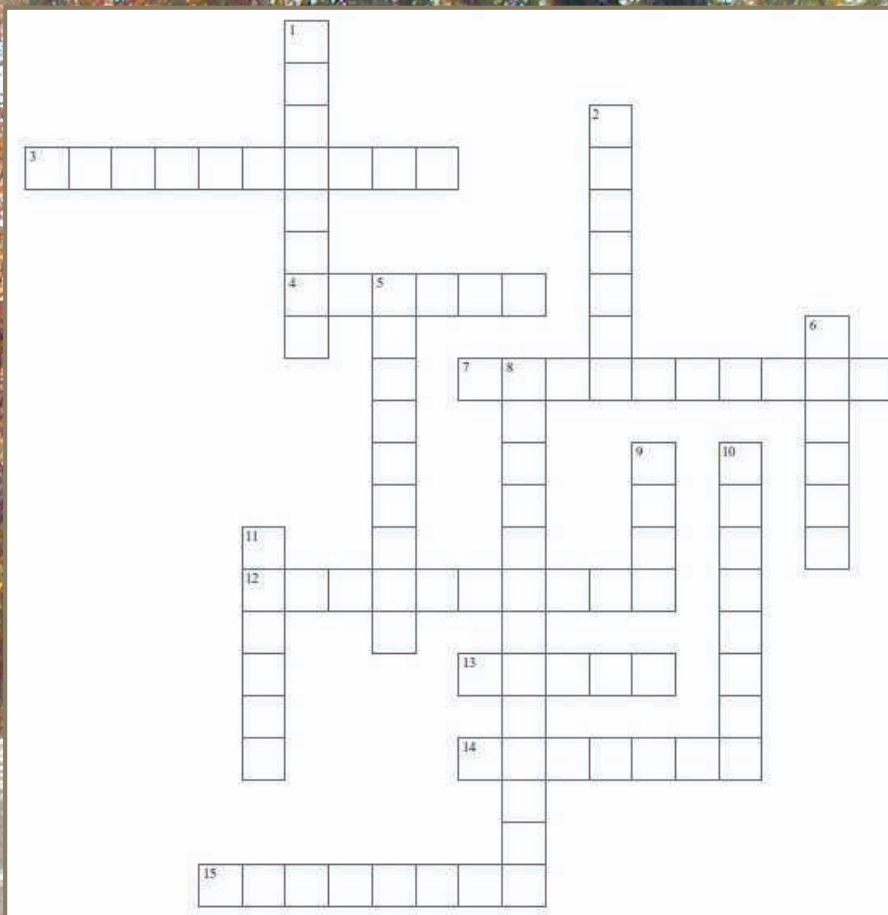
- 3. b1l1n823r4
- 4. 7éb3t4
- 7. b1r1fu9t1r
- 12. 1b38174ur4
- 13. 818t4
- 14. 728ên34
- 15. 1b173174

Verticais

- 1. b1f2j174
- 2. 1bób171
- 5. b1l2ár384
- 6. 813nh4
- 8. 1b1rr4t152nt4
- 9. b134
- 10. b1n8ár34
- 11. b182l4

Para decifrar este passatempo, substitua os números pelas letras indicadas :

1 = A	2 = E	3 = i	4 = O	5 = M
6 = P	7 = D	8 = C	9 = S	



Cruzadinhas Nível Fácil

Fonte: <http://www.sol.eti.br/cruzadas>
Acesso: 4/9/2015.

Substitua os números pelas letras indicadas e decifre o enigma de letras. O diferencial destes passatempos é que qualquer pessoa, independentemente da idade ou escolaridade pode preencher, pois nestes jogos só é necessário poder de observação e atenção. Estas atividades são ideais para o ensino de novas palavras às crianças, jovens e adultos.

Faixa Livre

Agora na
Rádio Livre

1440 kHz (AM-Rio)
Das 9h às 10h27

A Conape recomenda a todos ouvir.



Expediente

Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | Desde 1979, em defesa dos petroleiros anistiados

Presidente: Abelardo Rosa Santos | **Vice-Presidente:** Antonio Carlos Klaes Fontes

Diretores: Carlos Olimpio de Almeida Alves | Idinéa Nicacio da Silva | Ina Soares Lutterbach | Jair Brega Marcatti | Márcia da Silva Guimarães | Marly Gomes de Andrade | Wilson Souza de Carvalho

Suplentes: José dos Santos Cordeiro | Xerxes Affonso Campos

Conselho-Fiscal: Aquiles Ferrari | Francisco Silva Canavarró | Newton de Almeida Menezes

Suplentes: Francisco Soriano de Souza Nunes | Alexandrina Beatriz Távora Gil

Redação, edição e diagramação: José Carlos Moutinho (jornalista | Mtb 24460 RJ)

Remetente: Conape - Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás

Avenida 13 de maio, 13 - sala 1512 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20.031-007

Telefone: 21 2262-2945 | 0800 095 9249 | Fax: 21 2533-6071 | Correio eletrônico: conape@conape.org.br | www.conape.org.br

As opiniões emitidas nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores, não significando ser o pensamento da Conape e seus dirigentes.